SB RURAL
OFERECIMENTO UDESC
ED. 225 ANO 11 - 07/02/2019

STIMPC
Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Materiais Plásticos de Chapecó e oeste de Santa Catarina

PRODUÇÃO DE BOVINOS A PASTO: A SUPLEMENTAÇÃO COMO UMA ALTERNATIVA PARA PRODUZIR CARNE DE QUALIDADE

Idacir Antonio Santin Junior1, Maísa Chiocca1, Bruna Ferronato Landskron1, Nicolau Diel2, Thainã Tomasi2, Fernanda Bottin2, Aline Zampar3, Diego de Córdova Cucco3

Os sistemas de produção de gado de corte no Brasil ainda são em sua maioria a base de pastagens. É uma produção geralmente com custo menor que sistemas mais intensivos e, se bem manejada, pode produzir animais precoces e com carne de qualidade. Para isso, devem ser utilizadas espécies de pastagens que preencham o fornecimento de pasto durante o ano todo, de modo a evitar o vazio forrageiro. Porém, devido a adversidades climáticas e períodos de transição entre as espécies, pode ocorrer oferta reduzida de pasto para os animais. Nesta situação, o provimento de suplementos energéticos e/ou proteicos para os bovinos é essencial para manter o desempenho e elevar os índices de produção. Um dos suplementos muito utilizados para gado de corte no Sul do Brasil, além de Argentina e Uruguai, é o milho grão. Este suplemento também é muito utilizado na fase de terminação dos animais a pasto para conferir maior ganho de peso e melhor acabamento de gordura das carcaças.

É comprovado que a suplementação com milho grão inteiro na fase de terminação, seja ela em níveis de 0,5% até 1,0% do peso vivo (PV) ao dia, aumenta a deposição de gordura na carcaça, melhora o desempenho dos animais e proporciona maior uniformidade para o rebanho. Uniformidade esta, tanto para acabamento de gordura como para deposição de tecido muscular e menor variação de peso final dentro do rebanho. Carcaças com maior cobertura de gordura ficam melhor protegidas no resfriamento frigorífico, o que proporciona uma carne de melhor qualidade para o consumidor, além da suplementação poder conferir maior marmoreio e, consequentemente, maior maciez da carne.

Outro modo de utilização estratégica da suplementação é melhorar o desempenho de bovinos que ficaram para trás do restante do lote na questão de ganho de peso e requisitos de abate. Assim, estes animais tem a oportunidade de acompanhar o desempenho dos demais ou, no caso de os primeiros terem sido abatidos, alcançar o peso final de abate mais rapidamente e eliminar uma categoria do rebanho, de modo a disponibilizar maior oferta de forragem para o restante do rebanho.

Figura 1: Fotos animais dos animais do experimento e carcaças bovinas no frigorífico.

O experimento de mestrado do zootecnista Idacir A. Santin Jr. foi elaborado para avaliar os efeitos da suplementação energética com milho grão na carcaça e carne de bovinos Angus superprecoces terminados à pasto. Foram utilizados 20 bovinos de corte da raça Aberdeen Angus aos 7 meses, em abril e mantidos em pastagem de inverno composta por aveia, azevém e trevos, até outubro. Após isso, foram direcionados para pastagens nativas melhoradas com festuca e trevos até o abate. Quando o primeiro lote de 10 animais atingiu os requisitos de abate (com 15 meses de idade), estes foram abatidos e os animais que permaneceram na propriedade foram suplementados com milho grão na proporção de 0,8% do PV ao dia. Deste modo, continuaram na propriedade por mais 68 dias e foram abatidos com 17 meses (Figura 1).

Os animais do segundo lote, que apresentaram desempenho inicial inferior, quando suplementados, apresentaram maior rendimento de carcaça, acabamento, marmoreio e maior maciez da carne quando comparada à terminação exclusivamente a pasto do lote "cabeceira". Em estudo posterior de análise sensorial da carne com 109 consumidores, foi comprovado que a carne de animais suplementados com milho proporcionou maior maciez e, consequentemente maior aceitação pelos consumidores.

Resultados provam que mesmo os animais com desempenho inferior e que precisaram de mais tempo para atingir os requisitos de abate, com a suplementação energética, apresentaram melhor qualidade da carne quando comparados aos animais com maior potencial e que foram abatidos primeiro.

DESAFIO PARA A BOVINOCULTURA DE CORTE

Um dos desafios para a bovinocultura de corte brasileira é elevar os índices de produção, de modo a intensificar a produção, que muitas vezes, chega a ser extensiva. A intensificação não pode ser confundida como sendo resultado apenas do alto uso de insumos e investimentos em máquinas e equipamentos.

Intensificar significa obter o maior rendimento possível em determinada área produtiva disponível, independentementedo nível de investimento financeiro ou de utilização de recursos externos, pois está muito mais relacionada com o nível de adoção eabrangência dos conhecimentos aplicados no gerenciamento do sistema deprodução. Deste modo, desde técnicas que melhorem a eficiência de pastejo até a implantação de novas espécies ou ainda, da suplementação dos animais, têm efeitos positivos na produtividade, lucratividade e sustentabilidade da propriedade rural.

1Acadêmico(a) do Curso de Mestrado em Zootecnia – UDESC Oeste
2Acadêmico(a) do Curso de Graduação em Zootecnia – UDESC Oeste
3Professor do Curso de Zootecnia – UDESC Oeste. Contato: diego.cucco@udesc.br
GMG – UDESC - Grupo de Melhoramento Genético

O Sicoob MaxiCrédito conta com 71 agências, 9 delas em Chapecó. Encontre a mais próxima de você.

PIONEIRA (ANEXO AO SUPERALFA)
CENTRO
SÃO CRISTÓVÃO
PASSO DOS FORTES
PALMITAL
GRANDE EFAPI
SANTA MARIA
MARECHAL BORMANN
JARDIM ITÁLIA

SICOOB MaxiCrédito